



BOLETIM INFORMATIVO

JANEIRO E FEVEREIRO DE 2015

**CUME DAS PRATELEIRAS
22/02/2015**



GEAN – Diretoria 2015/16
(Grupo Excursionista Agulhas Negras)



CURTA A NATUREZA PRATICANDO MONTANHISMO



IMPRESSO

Grupo Excursionista Agulhas Negras – GEAN

CNPJ: 30.437.818/0001-37

Fundado em 20 de outubro de 1962

Reconhecido como de Utilidade Pública

Filiado a FEMERJ

Praça Esperanto, 26 sala 01
Campos Elíseos – Resende – RJ
CEP 27542-200

www.grupogean.com
grupogean@yahoo.com.br

Este boletim é uma publicação destinada aos associados do GEAN e a todo o excursionismo brasileiro. As matérias aqui publicadas não representam necessariamente a posição oficial desta entidade. O GEAN não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso deles. O GEAN não se responsabiliza por acidentes ocorridos durante as excursões. O boletim é um espaço aberto a todos que queiram contribuir. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do GEAN, o mês e autor.

Pagamento de Mensalidades

Nosso clube sobrevive, principalmente, com a sua mensalidade, sendo importante para o GEAN que o sócio a mantenha em dia.

Na etiqueta do boletim consta a sua situação: C(número) = crédito e D(número) = débito. Lembre-se com seis mensalidades em atraso o associado será desligado do quadro social. Nas excursões, ao sócio em atraso será cobrada a taxa correspondente ao valor de uma mensalidade.

Mensalidade – R\$ 20,00

Matrícula – R\$ 25,00

Excursão para não sócios – R\$ 35,00

Vencimento da mensalidade – dia 10

O pagamento de 03, 06 ou 12 mensalidades antecipadas dá o direito a desconto de R\$5,00, R\$10,00 e R\$20,00 respectivamente

Diretoria

Presidente: Admilson da Silva Corrêa
Vice-Presidente: Anderson da Silva Corrêa
Diretor Técnico: Admilson da Silva Corrêa
Diretor Assuntos Gerais: Najla Moufarreg
Diretor de Patrimônio: Eduardo Udine
Tesoureiro: Robson Sofiste y Guthierrez
Secretário: Paulo André da Silva Martins

Fotos da Capa

Fotos tiradas pelos associados nas atividades

EDITORIAL

Em dezembro de 2014 tivemos a Assembleia Geral Ordinária (AGO) do GEAN, em pauta estavam os seguintes temas: prestação de contas biênio 2013/2014 e eleição de nova diretoria. Fui para assembleia determinado que, na ausência de candidatos à diretoria, eu apresentaria minha chapa para darmos continuidade aos trabalhos do Grupo Excursionista Agulhas Negras. Como sabemos a troca de diretoria no GEAN é sempre um dilema, o que torna o futuro do grupo incerto. Creio que os sócios ficam com receio do trabalho que seria dirigir o nosso grupo, medo esse que também me assusta, porém, conversando com outros sócios decidimos juntos assumirmos a responsabilidade de dirigirmos o GEAN pelo próximo biênio 2015/2016. E assim fomos eleitos por aclamação em 12 de dezembro de 2014.

A nova diretoria é composta pelos seguintes sócios: Admilson Corrêa acumulando os cargos de Diretor Presidente e Diretor Técnico, Anderson Corrêa Diretor Vice-Presidente, Paulo André Secretário, Robson Guthierrez Tesoureiro, Eduardo Udine Diretor de Patrimônio e Najla Mofaurreg Diretora de Assuntos Gerais. Juntos estamos trabalhando para o engrandecimento do GEAN, para a atual diretoria o tempo é nosso maior inimigo, porém com comprometimento e sacrifício nossa expectativa é de que realizaremos um bom trabalho à frente do GEAN.

Não diferente de outras gestões na direção do GEAN, o nosso objetivo é trabalharmos juntos aos sócios por uma conduta ética e uma postura de conscientização e preservação do patrimônio natural. Além de continuarmos promovendo o excursionismo através de nossas atividades, reuniões e eventos. Queremos resgatar o espírito de ser geanistas aproximando gerações de antigos geanistas com os novos geanistas proporcionando uma interação e troca de experiência entre novatos e veteranos.

Temos ainda como objetivo promover cursos básicos e oficinas de técnicas de segurança, nós, rapel, auto resgate, palestras, entre outras. Ampliar e aprimorar o número de guias voluntários, rever o Estatuto do Grupo, além de adequar e atualizar os regulamentos internos e de guias.

Parabéns aos Aniversariantes !!!**JANEIRO**

01 - Eduardo G. de Carvalho – n° 335
 01 - Gabriela Garcia Trindade – n° 808
 07 - Fernanda Ribeiro da Silva – n° 940
 14 - Edson Ferreira Santiago – n° 338
 19 - Arthur de Faria Werner – n° 778
 23 - Eduardo Udine Rodrigues – n° 768
 25 - Ladário da Silva – n° 841
 31 - Luciano Arbex Sarkis – n° 749

FEVEREIRO

26 - José Motta Spanner – n° 3
 15 - Agenor Maia de Siqueira – n° 241
 02 - Anderson da Silva Corrêa – n° 815
 20 - Luis Gustavo Suetti Cabral – n° 875
 23 - Mônica da Silva Castro – n° 895
 26 - Fabrício Matias Ferreira – n° 901

Após nossa posse constatamos um número expressivo de sócios com pendências junto à tesouraria do grupo, visando reverter esse quadro adotamos o procedimento de enviar lembretes eletrônicos periódicos aos sócios para lembrá-los da situação em que eles se encontram com o clube. Além de lançar uma campanha promocional para aqueles que optarem por pagar suas contribuições antecipadamente. Lembramos que a Diretoria está à disposição do sócio pendente para eventual negociação, vale ressaltar que a contribuição mensal do sócio é a principal fonte de recurso do clube para mantermos sua estrutura física e administrativa.

Como todos nós sabemos o GEAN é dos sócios, o clube é de vocês, sendo assim, optamos por uma vez ao mês promovermos uma ação voluntária da diretoria junto com os sócios para cuidar e limpar o nosso clube, além da conservação da sede do grupo, essa ação tem objetivo também de promover uma interação entre os sócios.

Por conta dos compromissos profissionais da atual diretoria tivemos de efetuar alterações no horário e dia de abertura do clube. Infelizmente tivemos vacância de membros na diretoria o que ocasionou essa alteração no funcionamento do clube para melhor atender os sócios, além de outros fatores que também contribuíram para tomarmos essa medida. O intuito do novo dia e horário de funcionamento é promover a união dos sócios que frequentam o GEAN.

Com relação à programação e as atividades do grupo tivemos um cronograma bem eclético atendendo a todo perfil de associado e amigos do GEAN, e o mais importante, tivemos uma grande assiduidade dos geanistas nas atividades, o que deixa muito feliz a atual diretoria nesse primeiro momento, inspirando para os novos desafios que ainda irão surgir. Somente duas atividades não foram realizadas nesses dois primeiros meses devido às condições climáticas. Já nas reuniões as presenças não são tão assíduas, portanto, fazemos um apelo para que os sócios participem mais desse momento de integração na sede do grupo. Lembramos que as reuniões sociais permanecem nos mesmos dias e horário, de acordo com a programação.

Vale ressaltar que o sócio tem um papel primordial dentro do clube como prevê o Estatuto: cooperar para o engrandecimento do GEAN, propor novos sócios; incentivar o excursionismo, zelar pelo fiel cumprimento do Estatuto, participar das atividades, reuniões e eventos.

Ideias e planos não faltam, para realizarmos, esperamos contar com a participação cada sócio para juntos contribuirmos para o crescimento do GEAN.

Energia Blue a Todos

Admilson Corrêa – “Dimi”
 Presidente do GEAN

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Data	Atividade	Tipo	Guia / Responsável
29/01	Reunião Geral dos Sócios	Social	Anderson Corrêa
31/01	Paredão União III e Paredão Carolina IIIsup	Escalada Tradicional (Campo Escola)	Dimi Corrêa
01/02	Circuito Couto-Prateleiras – PNI/RJ	Caminhada Moderada	Eduardo Gomes
06/02	Reunião Geral dos Sócios	Social	Paulo André
07/02	Pão de Açúcar – Via Coringa 3º sup IV Bloco Só Cume Interessa – Urca/RJ	Escalada Tradicional e Evento	Dimi Corrêa
08/02	Pão de Açúcar de Paraty Mirim Saco do Mamangá	Caminhada Moderada	Dimi Corrêa
12/02	Limpeza da Sede	Ação Voluntária	Robson Guthierrez
20/02	Reunião Geral dos Sócios	Social	Najla Moufarreg
22/02	Prateleiras – PNI/RJ Via Normal ou Face Sul I sup E2	Caminhada Leve c/ Lances de Escalada Fácil	Agenor Maia
22/02	Prateleiras – PNI/RJ Via Cavalinho ou Face Norte I sup E2	Caminhada Leve c/ Lances de Escalada Moderado	Dimi Corrêa
27/02	Reunião Geral dos Sócios e Comemoração dos aniversariantes de Jan e Fev 2015	Evento e Confraternização	Najla Moufarreg
28/02 e 01/03	Travessia Rebouças/Mauá via Rancho Caído – PNI/RJ (com pernoite em acampamento selvagem)	Caminhada Pesada	Alberto Guimarães
06/03	Reunião Geral dos Sócios	Social	Eduardo Udine
08/03	Invasão Feminina 2015 Costão do Pão de Açúcar – Urca/RJ	Caminhada Moderada c/ lance de Escalada Moderado e Evento	Najla Moufarreg Dimi Corrêa
12/03	Limpeza da Sede	Ação Voluntária	Anderson Corrêa
20/03	Reunião Geral dos Sócios	Social	Robson Guthierrez
21/03	Pedra do Picú – Via normal (Naval) IIIsup V (A0) – PNI/MG	Caminhada Pesada Escalada Tradicional	Dimi Corrêa
22/03	Pedra Assentada Iisup V – PNI/RJ Via Pão na Chapa VI sup E2	Caminhada Moderada Escalada Tradicional	Agenor Maia Dimi Corrêa
13/04	Limpeza da Sede	Ação Voluntária	Paulo André

* Atividades a serem realizadas em veículos próprios

Maiores informações sobre as excursões podem ser obtidas pelo e-mail grupogean@yahoo.com.br

Qualquer excursão programada pode ser cancelada ou adiada devido às condições climáticas, cabendo tal decisão ao(s) guia(s), que poderá emití-la com antecedência ou no mesmo dia da atividade.

Importante:

- ✦ A presença nas excursões deve ser confirmada segundo as orientações contidas no e-mail de divulgação da atividade, cujo principal objetivo é viabilizar a contratação do transporte.
- ✦ O GEAN se reserva ao direito de, quando julgar necessário, solicitar o adiantamento do valor do rateio do transporte.
- ✦ Nas excursões, o associado deve conduzir a carteira do clube e o comprovante de pagamento da mensalidade

MEMÓRIAS DO GEAN

**Artigo publicado no boletim do GEAN em dezembro de 1964
e republicado em janeiro de 1984**

“O GUIA”

Artigo destinado aos leigos no assunto.

O que vem a ser o guia de excursão?

Será a pessoa que já tendo feito determinada escalada uma ou duas vezes se prontifica a, indicando o caminho, levar outras pessoas àquela montanha?

Não, absolutamente, o guia tem que ser algo mais, pois para indicar caminhos bastam setas, marcas, etc.

Para que um excursionista venha a ser um guia é necessário que ele tenha um perfeito domínio das diferentes técnicas que se devem aplicar aos diversos trechos duma ascensão; é imprescindível que ao executar um lance em que ele não veja problemas saiba no entanto prever as dificuldades que as pessoas que o acompanham poderão encontrar e, estar sempre pronto para, a qualquer momento, estender a mão, indicar uma garra, dar um apoio, particularidades estas que, somente após longo tempo de treinamento se conseguem.

O guia tem que saber captar a confiança do grupo pois, pessoas que pela primeira vez fazem uma escalada, em boa parte dos casos, estão com a mente cheia de temores de quedas, de falta de capacidade, etc.; e, cabe ao guia afastar, na medida do possível, este pensamento. Como fazê-lo? O mais indicado é mostrar que há segurança, não demonstrando indecisão ou receio, ter sempre para aqueles um sorriso, uma palavra amiga, um incentivo, se possível uma brincadeira espirituosa para aqueles que maiores dificuldades encontram.

Ele tem que ter força moral para evitar certas brincadeiras e risotas que podem ferir profundamente a pessoas de muita sensibilidade.

Tem que ter autoridade para, em caso de necessidade, fazer parar para descanso, ou para a segurança do grupo nas ocasiões em que isto seja necessário, à noite, com chuva ou nevoeiro por exemplo.

Quando crianças tomam parte na excursão, o trabalho do guia é muito maior, pois a criança não tem a noção do perigo que tem o adulto, e a sua fogosidade e alegria natural aliadas à inexperiência podem muitas vezes colocá-las em perigo, e, chega a ser obrigação do guia pedir aos pais ou responsáveis pelos jovens, antes da escalada, notar a eles ser o guia a maior autoridade na excursão e que este irá exigir ser obedecido em tudo.

Numa de minhas primeiras escaladas às “Prateleiras”, devia eu ter uns 11 anos, tive uma das melhores impressões de grupos inexperientes com que tenho excursionado.

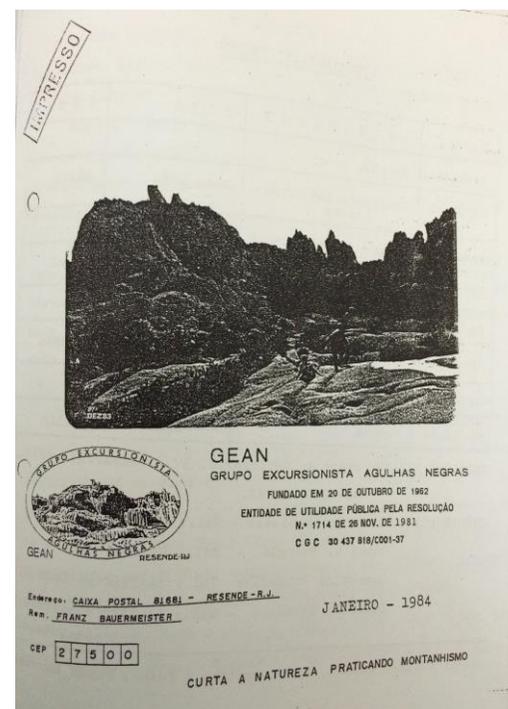
O guia era meu pai, talvez não se lembre, e o grupo era formado por escoteiros. Na base, naquele platô à direita, antes iniciar a escalada o instrutor dirigiu-se aos jovens:

“-Daqui para a frente o mesmo respeito e obediência que vocês têm para com seus pais e instrutores deverão dispensar ao guia, que, eu faço questão, me informará qualquer anormalidade imediatamente.”

Se todos agirem assim como esse chefe de escoteiros o risco de acidentes será quase nulo.

(Artigo copiado de “O GEAN” N°3 de dezembro de 1964, escrito por José Spanner)

SÓ TEM VERDADEIRO PRAZER NO DESCANSO QUEM SE CANSA ESCURSIONANDO!!



RELATO – “ATIVIDADE DE PRANCHETA”

MORRO DA BABILÔNIA/RJ – 30/11/2014

De todos os momentos mágicos que a escalada já me proporcionou, o que vou narrar a seguir foi sem dúvida o mais bonito.

Sabe aquelas coisas planejadas da noite para o dia? Pois bem... Era noite do dia 29/11/2014 quando Dimi e eu decidimos acordar cedo no dia seguinte para escalarmos uma via no Rio de Janeiro. Confesso que não botei muita fé que o Dimi conseguiria acordar às 06h00min, mas para minha surpresa ele me ligou com voz de sono no domingo de manhã. E aí, já acordou? Animada? Vamos mesmo?

Por volta das 07h30min saímos de Resende rumo ao Rio de Janeiro. O objetivo era escalar a via Luiz Arnaud no Babilônia. Não demorou muito para começarmos a ver que aquele seria um dia que renderia muitas histórias para contar. Na entrada de Volta Redonda o carro do Dimi começou a esquentar. Paramos e logo em seguida veio o socorro da Nova Dutra. Um pouco de água, mexe daqui, mexe dali e pronto! Parece receita de miojo, mas era só o rapaz da equipe de apoio da Nova Dutra tentando resolver nosso problema. Alguns minutos depois estávamos novamente na estrada, sonhando com a hora de colocar a mão na pedra.

Após muitas paradas pelo caminho e muitas garrafas de água no radiador, finalmente chegamos a Botafogo, onde paramos para almoçar por volta do meio dia. Deixamos o carro num estacionamento ali mesmo em Botafogo e seguimos a pé até o Babilônia. A essa altura é importante dizer que o tempo estava horrível no Rio. Muito nublado, nuvens carregadas, parecia que ia chover a qualquer momento. De certa forma isso foi bom pra nós, já que escalar no Babilônia com sol forte não é legal.



Às 15h10min estávamos na base da via. Naquele dia não havia ninguém escalando, creio que por causa do mau tempo. O relógio marcava 15h40min quando o Dimi começou a guiar os primeiros metros dos 180 que tínhamos pela frente. A via é linda! Lances de agarra e aderência compõem a parede que é bem protegida e permite que o escalador tenha uma vista linda do Pão de Açúcar, Praia Vermelha e do Cristo, que naquele dia passou a maior parte do tempo encoberto, mas ao fim da escalada, venceu as nuvens e fomos presenteados com a contemplação da sua beleza.

A chegada ao cume foi por volta das 18h30min. Depois de quase três horas de escalada era hora de dar um abraço e um beijo no guia, tirar a sapatilha e curtir um pouco aquela paisagem linda do Rio. Foi incrível a sensação de ver que eu estava muito acima daqueles prédios enormes. Ficamos alguns minutos admirando tudo de lindo que a cidade maravilhosa nos oferece e começamos a nos preparar para o primeiro

dos seis rapéis. Nunca havia feito tantos rapéis de uma vez, isso também foi bastante legal, uma experiência nova. O último rapel foi feito já à noite, sob a luz das nossas lanternas.

Foi mais que uma escalada... foi um dia de muito aprendizado. Uma escalada para ficar na lembrança como um dos melhores momentos de 2014. Momentos assim só se tornam especiais porque temos ao lado pessoas especiais. Pode parecer guichê, mas em se tratando de escalada isso é ainda mais verdadeiro, pois a parceria faz toda diferença.

À volta para casa foi cheia de imprevistos, com direito a carro enguiçado perto de favela, até horas no posto da Nova Dutra esperando reboque, e a chegada a Resende às 04h00min da manhã para trabalhar às 07h00min. Sim, no dia seguinte eu fui trabalhar cheia de sono, cansada, mas feliz. Aquela felicidade de quem viveu um momento único, especial e INESQUECÍVEL. Aquela felicidade de quem ainda hoje é capaz de fechar os olhos e lembrar de cada lance dos 180 metros. Aquela felicidade que te faz agradecer a Deus pelas pessoas que ele coloca no nosso caminho, e aí é que entra o meu agradecimento especial. Esse dia só foi possível porque tive o melhor parceiro de escalada que eu poderia ter. Uma pessoa que faz com que cada escalada minha seja um momento de superação e aprendizado. Obrigada, Dimi! Que venham muitas escaladas, que venham muitas histórias.

Graziela Vieira

RELATO – “ATIVIDADE OFICIAL”

PAREDÃO SHERPA – PNI/RJ – 07/12/2014

Espetacular!

Mais uma vez, foi a atividade de domingo, no dia 07 de dezembro de 2014.

Com Dime, Moises, Jose Roberto, Paulinho, Débora, Graziela, Rodrigo e eu (Elder),

Havia uma grande preocupação com situação do tempo. Pois a previsão não era boa, mas deu tudo certo, tempo ficou ótimo.

Chegamos ao posto do Marcão as sete e pouco da manhã. E de lá fomos a pé até o abrigo Rebouças, pois nesta data não pode transitar carro dentro do parque devido os sapinhos “flaminguinhos”. Assim caminhamos até a base pedra, onde o Dimi fez as últimas recomendações. Começamos a subir em dois grupos, uma cordada guiado pelo Dimi e a segunda cordada guiada pela Débora. O Guia conduziu a escalada à vista, ou seja, sem conhecer o trajeto oficial da linha da via, que termina no “cume norte”. A técnica predominante nessa escalada foi aderência, canelotas, e a segurança predominante é foi a de corpo, com todos escalando a francesa. A via tem somente três proteções fixas em seu trajeto todo, o lance protegido é o “crux” onde a parede fica mais lisa e íngreme, é uma via tradicional, porém com estilo aventureiro, ou seja, com uma exposição grande e razoável devido à ausência de grande número de proteções fixas, o que tende a solicitar do escalador um bom preparo psicológico.

Durante todo o trajeto, foi avaliando em conjunto a melhor estratégia para atingir o cume. Dimi sempre consultando principalmente nosso experiente amigo Moises. Sendo assim prevalecendo como sempre o nosso espírito de grupo e de montanha.

Optamos ir para o “cume da chapada da lua alta” no qual foi feita a confraternização, foto oficial, lanche do grupo e assinamos o livro de registro. Esta chapada talvez seja o local mais espetacular das Agulhas Negras!

A descida, a intenção era descer por uma sequência de rapéis pela recente grampeação da via chaminé Filomena ou pela tradicional via do formigueiro. Mas pelo número de participantes e pelo adiantar das horas, descemos pela rota do “picolé mordido”. Próximo à asa de Hermes.



Uma ótima escada e um passeio maravilhoso, eu voltaria com certeza neste passeio! Chegamos ao posto do Marcão próximo as 18:30h. Obrigado amigos Jose Roberto, Paulinho, Débora, Graziela e Rodrigo. Obrigado Dimi e Moises. Obrigado GEAN.

Elder

RELATO – “ATIVIDADE DE PRANCHETA”

PAREDÃO PARAÍSO PERDIDO (P3) 3ºsup V - Rio de Janeiro/RJ – 08/01/2015

Meu primeiro dia de férias, na fissura de escalar, combinei com meu parceiro Dimi de partirmos para Rio para escalar na Urca no Morro da Babilônia.

Bem!! O destino seria esse, mas quando chegamos ao Rio por volta das 9:00h o calor estava castigando como sempre na cidade maravilhosa e então surgiu aquela dúvida:

"E ai dá para escalar com esse sol??"

"É Lobinho acho que nossa escalada babou."

"Vamos cair pra tijuca??"

"Também estou com essa ideia."

Então já na Avenida Brasil começamos a seguir para Floresta da Tijuca, nem eu e nem Dimi conhecia a via, não tínhamos croqui e nenhuma informação da via só sabíamos que tinha um crux de 5º grau.

Acho que foi a melhor escolha que fizemos, pois quando chegamos na floresta da tijuca de cara já sentimos o ar fresco da floresta e muita sombra e então arrumamos os equipos e começamos a subir a trilha até a base da pedra que deu cerca de 20 minutos de caminhada.

Quando chegamos na base da via, outra surpresa maravilhosa.

A via estava com sombra, porém o sol já vinha e então nos apressamos.

Começamos a escalar e logo no começo já começou vir aquele lindo visual.

A via era linda e muito gostosa de escalar, com variados tipos de lance, Dimi foi tocando a guiada e no finalzinho guiei um trecho.

Eu de férias e voltando a escalar e Dimi também de férias da loucura para escalar.

O dia foi muito lindo, escalamos tranquilo, sem contratempos e no final ainda passamos no Tijuca mirim que era caminho da trilha de retorno.



Mas como nada é de graça, na volta veio o crux mais sinistro da escalada no Rio, encarar o transito para voltar para casa.

Contudo foi perfeito e valeu a experiência. Agradeço ao Dimi e ao GEAN por me apresentarem o melhor esporte do mundo como um estilo de vida.

Luis Gustavo “Lobinho”

RELATO – “ATIVIDADE DE PRANCHETA”

PAREDÃO OBA OBA e TRAVESSIA RUY BRAGA – PNI/RJ – 11/01/2015

Domingão dia 11/01 eu e meu parceiro Alberto partimos para a parte alta do parque para escalar a via oba-oba no Pico das Agulhas Negras e no dia seguinte fizemos a travessia Ruy Braga em 6 horas de caminhada.



A escalada foi top demais, encontramos com nosso amigo Cleiton Conservani e um grupo com ele subindo pela via pontão nas Agulhas, o Alberto guiou a primeira enfiada e eu guiei o restante e em seguida fomos até o cume do livro e voltamos pela via normal. No dia seguinte encaramos a travessia Ruy Braga de 22km e apesar do peso das mochilas fizemos em bom tempo.

Quando terminamos a travessia ficamos de castigo esperando nosso pai desnaturado Rogério que atrasou para fazer nosso resgate. Contudo resolvi aproveitar que estava do lado da cachoeira e fui renovar a energia na cachoeira do complexo do maromba.

Excelente atividade, agradeço muito ao meu parceiro Alberto e a todos do GEAN.

Luis Gustavo “Lobinho”

RELATO – “AÇÃO VOLUNTÁRIA”

LIMPEZA DO ABRIGO MACIEIRA – PNI/RJ – 17/01/2015

No último dia 17 de janeiro, com propósito de iniciar a restauração do Abrigo Macieiras, localizado no Parque Nacional do Itatiaia. Trata-se do mais antigo abrigo de madeira existente em uma unidade de conservação no Brasil.

O primeiro passo foi dado e agora bimestralmente pensamos na organização de outros mutirões para dar continuidade às reformas que são necessárias e que não podem continuar dependendo somente do poder público.



O mutirão do dia 17 contou com a participação de 31 voluntários, entre funcionários do parque, escoteiros, montanhistas do GEAN, militares da AMAN e moradores da região.

Tenho esperança que outros grupos de montanhistas possam vir a se envolver no futuro nas atividades de revitalização do abrigo.

Sergio Maia Vaz- Museu Nacional

RELATO – “ATIVIDADE OFICIAL”

PAREDÃO UNIÃO e PAREDÃO CAROLINA III sup – 31/01/2015

No dia 31 de Janeiro de 2015, foi realizada pelo GEAN a escalada do paredão União e da pedra do Dinossauro na parte alta do Parque Nacional do Itatiaia. Ambas as atividades tiveram ao seu decorrer amplo caráter de Campo-Escola, lembrando procedimentos de segurança e técnicas de escalada, como entalamento de braço e chaminés de meio corpo.

Como sou um escalador iniciante, com poucos contatos com a escalada clássica, a atividade foi muito educativa e proveitosa, na qual pudemos presenciar amplitude de técnicas de ascensão usadas somente nesta modalidade do esporte, como a “cordada de três”, a “aderência”, entre outras.

Outro ponto forte da atividade foram os participantes, todos muito gentis e amigáveis, com os quais pude aprender muitas coisas não só sobre escalada.

João Teixeira Duque



RELATO – “ATIVIDADE OFICIAL”

CIRCUITO COUTO-PRATELEIRAS – PNI/RJ – 01/02/2015

Contrariando as expectativas de mau tempo, pegamos um tempo ótimo para fazer a travessia completa Couto-Prateleiras. Nem calor, nem frio, nem chuva.

A maioria de nós geanistas ainda lembramos com era complicado fazer essa travessia antes da "urbanização" da trilha: vara-mato escolha entre trechos de trilha fechados e enlameados, eram travessias "épicas". O trecho entre o pico do Couto e o Rebouças era enlameado, com uma trilha pouco definida. O trecho entre o Rebouças e as Prateleiras incluía atravessar um brejo e afundar em buracos imprevisíveis. Conhecer a "toca do Índio" era coisa só para os "iniciados".

Uma consequência disso é que cada um que fazia essa travessia abria seu próprio caminho. Se por um lado era mais divertido no aspecto de "perrengues exploratórios", também espalhava a devastação causada por nossas pisadas. Assim a decisão do PNI de fixar uma trilha única, sinalizá-la e limpá-la, visava, já que não é possível evitar os efeitos da passagem de excursionistas, pelo menos limita-los a uma trilha bem definida.



Deu para ver que o trabalho foi duro. Pedras enormes foram movidas e usadas para "pavimentar" a trilha em trechos sujeitos a erosão. Placas sinalizadoras em alguns lugares evitam que os transeuntes se tornem excessivamente "criativos", criando variantes. Como resultado pode-se dizer que essa trilha passou a ser uma excelente iniciação ao Planalto para qualquer um, com pouco ou nenhuma experiência, que queira fazer o passeio por conta própria. E desfrutar de vistas esplêndidas tanto do vale do Paraíba quanto das montanhas características do Planalto: o próprio morro do Couto, o Altar, as Agulhas e as Prateleiras.

Estavam no imenso grupo: eu, Val, Dimi, Grazi, Eduardo, Cleuza, Débora, Letícia, Evandro, Wisylene, Almir Alicate, Flávio, Ariane e Fabrício, Taiane e Wellington. O Almir "Alicate" veio, convidado pelo Dimi, para fazer o passeio conhecer a Via Sexto Sentido na Barbatana do Tubarão nas Prateleiras, onde deu uma demonstração efetivamente praticamente didática de como mandar bem, à vista, a via. Lá nas Prateleiras encontramos também os velhos escaladores Roberto Soares e Ruriá.

A trilha se tornou tão rápida, que todos do grupo, mesmo os que pararam na Barbatana, estavam de volta no estacionamento perto do Posto Marcão as 15:30.

Como disse, essa travessia passou a ser trivial, sem diminuir sua beleza, um dos poucos passeios no PNI ao longo de uma crista e não tenho dúvidas de que entrará na lista dos passeios imperdíveis do Planalto.

Zé Roberto

RELATO – “ATIVIDADE DE PRANCHETA”

PAREDÃO GAIVOTA – PNI/RJ – 02/02/2015

O começo de um novo ano é sempre um momento especial, e para escalador, nada melhor do que começar o ano escalando. Foi isso que eu e o Dimi fizemos no segundo dia do ano. O objetivo era escalar a via Gênese e o Paredão Gaivota, duas vias clássicas do planalto. Saímos de Resende por volta das 06h30minh. O dia estava lindo, sol forte e sem nuvens. Começamos a caminhada pela avenida das flores às 08h30min e duas horas depois estávamos na Pedra do Altar.

Decidimos começar a escalada pelo Paredão Gaivota. Na base da via o Dimi se preparava para guiar mais essa bela via. Logo ele foi vencendo os lances de aderência e pequenas agarras, montou a primeira parada e eu comecei a escalar. A rocha é bastante aderente, porém, minha sapatilha não ajudou nada. Enquanto eu escalava, podia ver meu dedo do pé saindo pelo bico da sapatilha que estava furada. Meu psicológico, que já não é dos melhores, começou a me atrapalhar. Mesmo assim eu fui. Chega um momento da via em que temos que fazer uma travessia pra direita, sem agarras, só aderência. Essa hora foi tenso, só conseguia ver meu dedo saindo pelo furo da sapatilha e lembrava que horas antes, ainda no carro, o Dimi me ofereceu a sapatilha dele, disse que a minha estava muito ruim. E realmente estava.

Mesmo com esse problema da sapatilha eu consegui terminar a escalada, não da maneira como eu queria, sei que poderia ter ido melhor, mas isso tem o lado positivo, fiquei com uma vontade enorme de repetir a via e melhorar meu desempenho dessa vez.



Infelizmente não foi possível fazer a Gênese, o dia que estava lindo e ensolarado, começou a ficar fechado e ameaçando chuva. Foi à segunda vez que tentamos fazer a Gênese e não conseguimos. A primeira vez o Dimi entrou na via e quando estava no terceiro grampo começou a chover. Isso quer dizer que teremos que voltar à Pedra do Altar para repetirmos o Gaivota e finalmente escalarmos a Gênese. Ainda pretendíamos escalar o Carolina e o União, ou fazer as vias ao longo da estrada, mas a chuva nos pegou logo no começo da caminhada.

Esse dia rendeu belas fotos e momentos de muitas risadas e alegria, como todas as escaladas com o Dimi. Meu muito obrigada nunca vai ser o suficiente. Momentos assim não há como agradecer, minha retribuição sempre será em forma de gratidão, admiração e carinho.

Graziela Vieira

RELATO – “ATIVIDADE OFICIAL”

PÃO DE AÇUCAR – VIA CORINGA 3º sup IV – 07/02/2015

Na sexta-feira que antecedia o dia da escalada pairava a dúvida de ir ou não ao Rio de Janeiro para representar o GEAN no bloquinho “Só o cume interessa” organizado pelo Centro Excursionista Guanabara e cumprir com a atividade agendada na programação (escalada da via coringa) devido as condições climáticas não estarem nada agradáveis a nosso favor, porém, não abandonamos o espírito de aventura e mantivemos a fé na energia blue.

A saída programada para às 05h30min foi cumprida impreterivelmente e a chegada ao Rio foi entorno das 08h00min. Ao começarmos a analisar as condições das vias, vimos que na madrugada realmente houve chuva, porém, as condições climáticas nos surpreenderam e vimos que a pedra secaria, pois as nuvens estavam sumindo e vimos que o sol iria sorrir para nós.



Após um merecido café, fizemos a investida na trilha e ao chegar no “pé” da via encontramos alguns amigos que já haviam adentrado na mesma (coringa). Decidimos esperar um pouco para que pudessem avançar e por volta das 10h50min começamos efetivamente nossa escalada, que foi composta por duas cordadas e três enfiadas. Guiando a primeira cordada estava o geanista Dimi segurado pela geanista Grazi e a segunda cordada foi guiada pelo geanista Lobinho segurado por mim.

Conseguimos cumprir com o combinado da agenda, e fomos agraciados por um tempo maravilhoso e uma vista esplendorosa que só aquela região pode nos propor. Em cada lance de escalada podemos sentir o que esse esporte pode nos proporcionar e o quanto nos ajuda em autoconhecimento. Confesso que por estar afastado das atividades de escalada desde nov/14 encontrei “bastante” dificuldade nos lances de ascensão e ao término da atividade me encontrava extremamente exausto. Foi mais uma oportunidade de desenvolver a amizade com os amigos que compartilham do mesmo gosto e mais uma maneira de contemplar a natureza de um jeito saudável.

Ao retornarmos pela trilha disse em voz alta aos meus amigos: “To mal, mais to bem”, foi uma maneira de dizer que estava muito cansado e totalmente fora de forma, porém, que estava muito feliz em ter conseguido concluir a atividade. Fica meus agradecimentos aos amigos geanistas Dimi, Grazi e Lobinho pelo momento que pudemos compartilhar.

Paulo André da Silva Martins

RELATO – “ATIVIDADE OFICIAL”

Bloco Só o Cume Interessa
Via Arco-íris 3º Illsup – Paredão Coloridos – Urca/RJ

Sábado, dia 07 de fevereiro, foi dia de escalar e cair na folia do bloco “Só o cume interessa, organizado pelo Centro Excursionista Guanabara”. O objetivo era escalar a via Coringa e prestigiar o desfile do bloco representando o GEAN.

Contrariando todas as expectativas, o tempo no Rio estava perfeito, sol e céu quase sem nuvens, o que favoreceu muito a escalada da manhã e a folia do bloco.

Às 14:00 a Praça General Tibúrcio foi tomada por montanhistas e escaladores de diversos clubes do Estado do Rio. Ao som da clássica marchinha que resume bem a alegria e a emoção de todos nós escaladores, eu, Dimi, Lobinho, Paulinho, Gil e João Duque, Careli e Gabi representamos o GEAN, com direito a Bandeira girando pela praça e muito samba no pé.

O clima de descontração, alegria e interação predominou entre os montanhistas durante todo o percurso que durou cerca de duas horas, tempo suficiente para a marchinha, tema do bloco grudar na cabeça e ficar ecoando durante do resto do dia...



Nesse Carnaval eu quero escalar, Não tem nada que me impeça, Não vou dizer que não gosto de beijar, Mas só o cume interessa... No cume eu encontro alegria, No cume eu encontro emoção, É lá que está o bom da vida, De lá eu não vou sair mais não... Já levei muito tombo, Já ralei à beça, Neste Carnaval, Só o cume interessa... Chegar no cume não é fácil, Às vezes é pura ralação, Hoje não importa como eu chego, Eu quero é sentir a emoção... Posso cair de paraquedas, Catapulta, canhão ou avião, Se só o cume interessa, Vou me dar bem nesse verão.

O clima de animação nos contagiou e decidimos fazer mais uma via para fechar o sábado. Partimos para o Paredão Coloridos, a intenção era fazer a via Infravermelho, mas como já era 17h00minh e havia gente na via, optamos por escalar a via Arco-íris. A via é um terceiro grau de aderência, poucas agarras e essas poucas bem pequenas e delicadas. Confesso que tive certa dificuldade para passar em alguns lances, talvez pelo cansaço de já ter feito uma via e ainda ter pulado no bloco. Fizemos uma cordada de três, Dimi guiando, eu no meio da corda e o Lobinho na outra ponta. Escalar no Rio é sempre muito bom, a paisagem compensa todo e qualquer esforço. Entre um lance e outro de escalada contemplar a beleza da junção entre mar e montanha é sempre uma emoção especial.



Como costume dizer, escalada boa é aquela que rende boas histórias, com boas companhias, e essa foi mais uma escalada que rendeu muitas histórias e muitos momentos bons, com direito a trilha sonora e coreografia de Macarena no final da via, não é, Dimi. Não posso deixar de agradecer a todos os amigos que fizeram de mais essa escalada um dia de alegria, aprendizado e interação. Obrigada, Paulinho, Lobinho, Gabi, Filipe, Gil e João Duque e especialmente ao parceiro de sempre, Dimi.

Graziela Vieira

RELATO – “ATIVIDADE OFICIAL”

PRATELEIRAS – PNI/RJ VIA NORMAL OU FACE SUL I sup E2 – 22/02/2015

Um dia perfeito! Escalar as prateleiras foi demais. Totalmente superação!

Saimos em caminhada rumo as prateleiras. O percurso se deu a pé devido aos nossos amigos sapinhos, os flamenguinhos, que acham propício este período para a reprodução, mas, acho que ficaram um pouco tímidos com nossa presença, pois infelizmente não encontramos nenhum pelo caminho.



Embaixo, logo no início, os novatos e por que não os veteranos, já se encantavam com a beleza da paisagem toda rochosa, que mais parecia uma obra de arte esculpida por Deus. Começamos então a subida com um grupo muito bom, animado, bem disposto e solidário, pois nessa hora é um apoiando o outro, seja fazendo de seus joelhos degraus, seja com os pés para apoiarmos e não deslizarmos, seja com as mãos

para tomarmos impulso ou com incentivos que não podem faltar. Sobe; desce; salta; se estica pra lá, se estica pra cá; se arrasta, ufa! Quanta adrenalina! Mas a cada obstáculo vencido, aumentava ainda mais a vontade de chegar ao destino. O cenário também ajudava, além dos grandes blocos de pedras, havia cachoeiras pelo caminho e por mais surpreendente que pareça, flores que nasceram em meio a todo aquele terreno rochoso. Por conta da altitude e cansaço, fizemos algumas paradas, a fim de, reabastecermos nossas energias, tirarmos fotos para registrarmos o momento, assim como, abastecermos nossas garrafinhas com água direto da fonte. Literalmente tirando água da rocha. Rss.

A subida continua. Em meio a abismos e fendas, algumas vezes fazia-se necessário o uso de cordas para segurança, tudo bem planejado pelos guias que nos conduziam e transmitiam coragem.

Chegamos! A neblina ainda ofuscava a paisagem, mas não demorou muito e logo a beleza do cenário se revelou com o Pico das Agulhas Negras logo à frente.

Como neste dia a proposta era duas subidas, uma pela Via Sul e outra pela Via Norte, esperamos o grupo da Via Norte chegar para assinarmos o Livro do Cume e tirarmos a famosa foto com a bandeira do Gean. Fomos, vencemos e chegamos!

Agora era só relaxar, curtir a paisagem, fazer um lanchinho e encarar o mesmo percurso de volta, afinal tudo que sobe, desce. Assim mais desafios foram superados.

Mas se não fossem os desafios que graça teria a vida, não é mesmo!

Patrícia Damasceno

RELATO – “ATIVIDADE OFICIAL”

PRATELEIRAS – PNI/RJ VIA CAVALINHO OU FACE NORTE I sup E2 – 22/02/2015

COMPANHEIRISMO. Acredito que esse simples substantivo seja capaz de sintetizar a atividade de domingo. Desde o início da caminhada percebi uma característica marcante do grupo: trabalho em equipe; sem vaidades ou estrelismos. Apenas pessoas com os mesmos objetivos comuns: apreciar as maravilhas do lugar, recarregar as energias, além de dar boas risadas e fazer novos amigos.

Esse não foi o meu primeiro contato com as Prateleiras, mas isso não significa que não tenha sido marcante. Lembro que na primeira vez, ao fazer a via sul, fiquei assustadoramente encantada com tamanha grandiosidade e mal consegui ficar de pé ao atingir o cume.

Hoje, após dois anos da primeira experiência, as emoções e sensações foram muito diferentes. Confesso que ao ler as descrições da via norte senti receio e um certo frio na barriga, pois tenho muito medo de altura e já sabia o que estava por vir... No entanto decidi participar; nada como encarar seus temores.

Assim que iniciamos a via, encantei-me com os obstáculos; parecia brincadeira de criança. Antes de ultrapassá-los, fazia-se uma análise para ver qual seria a melhor forma. E dessa maneira continuamos; ora agachados entre as rochas, ora subindo chaminés e, por muitas vezes, li-te-ral-men-te subindo pelas paredes ou simplesmente pulando de uma pedra para outra. Ah, claro, tudo ao som de: “Isso mesmo! Você tem que acreditar na bota!” ou “Está tudo bem? Dá a mão. Pode vir, eu seguro.”

Não saberei descrever a paisagem desta via, pois estava muito concentrada em conter meus medos, mas dois momentos foram marcantes: o famoso “lance do cavalinho” e a última chaminé. Nesses momentos o que mais prevaleceu foi o olhar cuidadoso com o outro companheiro. Respeitando o limite de cada um. Todos estavam sempre a postos a ajudar quem quer que fosse.



Fiquei muito orgulhosa de mim mesma por ter conseguido ultrapassar o “cavalinho” fazendo uma pequena escalada. Foi minha primeira experiência em escalada em pedra. Amei; embora esse “galope” tenha me rendido alguns arranhões e hematomas. Tenho que agradecer a todos que me apoiaram e orientaram. O domingo foi fantástico! Quero voltar!

Eni

COLUNA TÉCNICA

ÉTICA

O montanhismo é um esporte de liberdade, e tudo o que não precisamos é levar as regras e leis da cidade para a montanha. Mas isto só é possível porque o montanhista que se define como tal segue dois princípios básicos: proteger as montanhas e respeitar os outros que as frequentam.

CÓDIGO DE ÉTICA

A diretoria da FEMERJ e em particular o Departamento Técnico definiu o nosso Código de Ética. Nosso objetivo é que esse novo documento reflita os valores atuais do montanhismo fluminense, tendo como foco principal o respeito ao próprio montanhista e ao meio ambiente onde praticamos nosso esporte.

Um Código de Ética torna-se imprescindível na orientação dos escaladores e montanhistas, sejam em locais onde já exista uma consciência sobre o tema ou em áreas onde não haja um forte consenso de opinião quanto ao melhor caminho a seguir.

A intenção deste documento é abordar questões do montanhismo de forma não imperativa, mas que coloque sempre o praticante para pensar antes de cada ato na montanha, refletindo assim os nossos ideais no esporte através dos tempos.

A FEMERJ pretende trabalhar nas atualizações deste documento sempre que necessário, pois entende que este tema esteja sempre em constante evolução.

A FEMERJ, através de seu Código de Ética, busca possibilitar a compatibilidade da prática do montanhismo e a conservação do ambiente natural; bem como a convivência entre os montanhistas, moradores e demais visitantes das montanhas, frente a sua diversidade de expectativas e diferentes qualidades de experiências.

1. Zelar pelas montanhas e seus acessos, promover o mínimo impacto ambiental, escalar e caminhar com responsabilidade.
2. Seguir as recomendações de mínimo impacto ambiental, incluindo as discutidas e acordadas em Seminários de Mínimo Impacto promovidos pela FEMERJ.
3. Tratar os moradores da área visitada e outros visitantes seja montanhista ou turista, com cortesia e respeito. Sua liberdade e direito termina onde começa a do próximo.
4. Proteger o patrimônio natural e cultural dos locais visitados, incluindo sítios arqueológicos, paleontológicos e cavernas.
5. Usar as trilhas existentes - não criar nem usar atalhos, pois estes favorecem a erosão e a destruição da vegetação.
6. Durante a escalada ou o rapel, fazer o possível para reduzir os danos sobre a vegetação. Não obstante, evitar a prática exclusiva de rapel em vias de escalada.
7. Respeitar o Direito Autoral, assim a adição ou a retirada de pontos de segurança em escaladas já conquistadas devem ser somente realizadas com a autorização dos conquistadores e/ou clube responsável. Respeitar a pluralidade de estilos.
8. Em caso de manutenção (escaladas e caminhadas), os conquistadores e/ou o clube responsável deverão ser anteriormente contatados.¹
9. Em caso de conquista, empreender esforços para a conclusão da via. Não começar uma conquista sem a intenção de terminá-la. Não fazer pseudo-conquistas batendo apenas um grampo na base. Em caso de alguma impossibilidade, temporária ou definitiva, de continuação da conquista, comunicar à comunidade local, deixando-a aberta a todos.
10. Restringir sua passagem na parede ao estritamente essencial. Não usar proteções fixas ao lado de fissuras, fendas, rachaduras e buracos que possam ser protegidas com proteções móveis.

11. Minimizar o impacto visual em boulders e falésias, habituando-se a limpar as agarras frequentemente.
12. A rocha natural já nos oferece desafios suficientes. Não colocar agarras artificiais, quebrar propositalmente ou cavar agarras.
13. Apenas realizar campeonatos, competições e eventos em áreas destinadas ao uso intensivo (muros de escalada artificiais, estradas e praças públicas), de modo que não haja aglomerações de pessoas em espaços naturais, visando o mínimo impacto.
14. Não fazer pinturas, colocar faixas, fazer pichações ou outras marcações no ambiente natural.
15. Você é responsável por sua segurança. Responsabilizar-se pelas decisões sobre onde, com quem e quando escalar / caminhar, cabe somente a você, como também pela sua capacitação, equipamento e a manutenção dos mesmos.
16. Evite atos que coloquem outras pessoas em risco e alerte sobre perigos em potencial.

¹ Caso não seja possível este contato e a via não esteja sob a responsabilidade de um clube, entre em contato com a FEMERJ.

FONTE: <http://www.femerj.org/sobre-a-femerj/etica>



MOMENTOS GEAN



Morro da Babilônia



PNI – Grupo do “Paredão Sherpa”



“P3”



PNI – Paredão “União” e “Carolina”



Travessia Colto/Prateleiras



Pão de açúcar – Via “Coringa”



PNI – Prateleiras “Via Norte”



PNI – Base das Prateleiras



Abrigo Macieira